

A Conservação e o Papel do Arqueólogo

A investigação arqueológica é tão vital para a compreensão do desenvolvimento histórico de um edifício erecto como o é para os vestígios escavados.

*Jason Wood*¹

Tradução por António de Borja Araújo, Engenheiro Civil, I.S.T.

Os edifícios são um importante recurso de informação arqueológica e histórica, e a fábrica desse edifício sobrevivente acima do terreno é um recurso tão importante e frágil como aqueles vestígios que estão enterrados abaixo da superfície. O envolvimento no registo e na análise dos edifícios erectos foi sempre uma parte significativa da actividade dos arqueólogos e, graças ao crescente interesse pela conservação do ambiente construído histórico, o papel do arqueólogo e o emprego das modernas técnicas da arqueologia têm-se vindo a vulgarizar.

Compreende-se crescentemente que o sucesso de muitos trabalhos de conservação depende de uma análise arqueológica minuciosa e da interpretação destinada a identificar e a datar os períodos constituintes da edificação e os seus pormenores arquitectónicos. Esta informação permite chegar-se a uma maior compreensão do desempenho estrutural e material da fábrica, evitando-se, assim, perdas ou danos irremediáveis e permitindo uma mais adequada e simpática preservação dos elementos individuais.

Actualmente, os arqueólogos têm vindo a assumir um papel de liderança na conservação e gestão dos edifícios. É exigida a abordagem destes por uma equipa integrada e multidisciplinar para se garantir o sucesso dos principais programas de conservação, reparação e manutenção. Só pelo seu trabalho em parceria apertada com outras disciplinas (tais como arquitectos, engenheiros, técnicos de planeamento, medidores, empreiteiros, etc.) se consegue que o valor arqueológico e histórico dos edifícios seja preservado e exibido.

¹ AUTOR – JASON WOOD é o Director Assistente da Unidade de Arqueologia da Universidade de Lancaster

A concessão de subsídios e a aprovação de projectos para a produção de alterações aos edifícios e estruturas históricas deve ser condicionada por uma investigação arqueológica minuciosa

No Reino Unido, a protecção institucional do edificado histórico está actualmente enquadrada por uma grande variedade de legislação sobre projecto, monumentos antigos e edifícios classificados. O registo e a análise arqueológica da fábrica erecta são reconhecidos como condições necessárias e legítimas para a conservação e reparação dos edifícios classificados e dos monumentos antigos registados.

No Reino Unido, um edifício histórico pode ser "classificado" pelo Governo como um edifício de "especial interesse arquitectónico e histórico", e os sítios podem ser "registados" como monumentos antigos. Considerado como de interesse nacional, o registo dos monumentos históricos, ou "SAMs", estão legalmente protegidos pelo *Ancient Monuments and Archaeologic Areas Act* ² de 1979. Só são autorizadas obras nos sítios registados se o *Secretary of State* ³ tiver concedido um *Scheduled Monument Consent* ⁴, e estas devem ser executadas em conformidade com essa licença *SMC* e com todas as condicionantes que lhe sejam anexas. Os apoios aos proprietários de "SAMs" são atribuídos pelo *Cadw* ⁵, pela *English Heritage* ⁶ e pela *Scotland Historic* ⁷ e "são destinados aos custos com a preservação, manutenção e gestão corrente que qualquer monumento antigo" (Secção 24). O registo e a análise arqueológica são condição frequente dos SCM e da aprovação de subsídios ao abrigo da Secção 24.

Também existem subsídios aos requerentes / proprietários para apoio dos custos com a reparação dos edifícios classificados, disponíveis no *Cadw*, na *English Heritage* e na *Historic Scotland*. No entanto, a gama de trabalhos que podem dar direito à concessão de subsídios é mais limitada, relativamente aos SAM's, e na prática só são oferecidos apoios financeiros aos edifícios considerados como de "excepcional" interesse nacional (Grau I ou II* em Inglaterra e Gales, e Grau A na Escócia). Conforme a importância desses edifícios, o registo e a análise arqueológica podem ser condição do LBC e para a concessão do subsídio.

Em Inglaterra, a *Care of Cathedrals Measure* ⁸ de 1990, que adquiriu força efectiva em 1991, exige às autoridades da catedral que nomeiem um consultor arqueólogo e que obtenham a aprovação de uma entidade externa (quer a própria Comissão Consultiva da Fábrica dessa catedral, quer a Comissão das Fábricas das Catedrais para Inglaterra) para poderem executar obras. Em conjunto com esta Medida, criou-se o programa *English Heritage Cathedral Grants* ⁹ que exige a inclusão do registo e da análise arqueológica nos planos da reparação.

² N.T. – Lei dos Monumentos Antigos e das Áreas Arqueológicas

³ N.T. – Secretário de Estado

⁴ N.T. – Licença para Monumento Registado

⁵ N.T. – Entidade do património histórico, no País de Gales

⁶ N.T. – Entidade do património histórico, na Inglaterra

⁷ N.T. – Entidade do património histórico, na Escócia

⁸ N.T. – Medida para o Tratamento das Catedrais

⁹ N.T. – Subsídios da *English Heritage* para as Catedrais

PROCEDIMENTOS

Consulta

A cooperação e a comunicação entre o arqueólogo e os outros membros da equipa multidisciplinar são de uma importância fundamental para se garantir que as necessárias considerações arqueológicas estão completamente integradas em especificações adequadas e no planeamento dos trabalhos. Conforme a dimensão e a natureza da obra, o arqueólogo pode ter que desempenhar um papel mais extenso na execução do projecto para essa obra, na gestão do esquema de conservação, e na coordenação dos serviços de consultoria de especialistas correlacionados.

Avaliação

É habitual levar-se a cabo uma “avaliação em gabinete” preliminar de todo o material documental disponível (escrito e gráfico). Este procedimento pode ser uma ajuda importante na avaliação da extensão de quaisquer intervenções anteriores na fábrica, e também pode ser particularmente valioso na identificação das causas de falhas estruturais específicas ou de defeitos de construção. Pode, então, ser necessário efectuar-se uma “avaliação experimental” da história construtiva do edifício baseada numa inspecção visual preliminar, numa observação não destrutiva, ou numa intervenção selectiva.

Formulação da obra

Estando decidida uma abordagem, a resposta arqueológica deve ter em consideração o grau de intervenção proposto, assim como a quantidade de refechamento de juntas, de substituição de fábricas, de aplicação de remendos ou de recalçamentos exigidos. Nem todas as estruturas necessitam ser registadas com o mesmo pormenor, pelo que podem ser exigidos diferentes níveis de registo conforme as circunstâncias, dependendo dos motivos e dos objectivos da obra. Esses níveis podem variar desde um registo intergal em edifícios complexos, até um registo selectivo em estruturas de construção mais regular e repetitiva. Em certos casos, em que o objectivo é um trabalho de reparação, os registos pormenorizados podem ser limitados às áreas afectadas pela intervenção proposta.

A produção de registos desenhados depende de uma preparação cuidadosa e da selecção das necessidades básicas da observação. Existe uma grande variedade de metodologias diferentes, de equipamentos e de pacotes de software apropriados para se capturarem, manipularem e publicarem os dados obtidos pela observação. A escolha da metodologia mais apropriada e fiável deve ser ditada pela escala, rigor e nível de registo necessários. As técnicas para a aquisição de dados por meios baseados em fotografias, em instrumentação e em medições manuais podem ser aplicadas isoladamente ou, mais vulgarmente, em combinação mútua, e estão cada vez mais apoiadas por sistemas CAD para adequado processamento por meios digitais.

Execução da obra

Durante os trabalhos, o arqueólogo pode estar envolvido na execução de uma grande quantidade de tarefas adicionais integradas no processo de conservação, bem como na criação da fiscalização do “como foi executado” (tais como o registo pormenorizado das áreas de reconstrução, o registo dos trabalhos de reparação ou de alteração em progresso, a monitorização de intervenções para minimização de danos na fábrica histórica, a amostragem para análise de materiais, a manutenção de trabalhos permanentes de registo, etc.).

BIBLIOGRAFIA SELECCIONADA

Wood, J. (ed), *Buildings Archaeology: Applications In Practice*, Oxbow Monograph, Oxford 1994

CONTACTOS ÚTEIS

Os membros do *Institut of Field Archeologists* que trabalham no terreno em arqueologia de edifícios, formaram um *Buildings Special Interest Group* ¹⁰ dentro do próprio IFA. A área de interesse deste Grupo é a aplicação das técnicas da arqueologia para o registo, estudo, apresentação e gestão curativa de todas as estruturas construídas, independentemente da sua data, função, material ou estado de conservação.

O objectivo desse Grupo é uma maior consciência dos métodos e da prática dos trabalhos de arqueologia nos edifícios, e aumentar a consciência do valor e da importância de se registarem e analisarem os edifícios em perspectiva de sofrerem intervenção, particularmente junto da indústria da construção e do governo local.

Para incluir o seu nome na lista de correio do Grupo, é favor contactar o secretário dos membros, Dr Jennifer Lewis, University of Liverpool, Department of Archaeology, Hartley Building, Brownlow Street, Liverpool L69 3BX.

¹⁰ N.T. – Grupo de Interesse Especial por Edifícios